

REDAC

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno... 1\$500 réis

Numero avulso... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o parte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manuel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS

Por linha... 40 reis

Repetição... 26

(12 srs. assignantes tem 20% de abatimento)

BRAGA, 21 de Agosto de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi apresentado, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda authorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidicocese Primazial, e forem ali publicadas.

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effectos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Pago de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

O CASO DAS TRINAS

NAE grande celeuma entre os jornaes por causa do chamado *caso das Trinas*.

Infelizmente ainda não se fez luz bastante sobre aquelle acontecimento, que é indispensavel conhecer-se com toda a evidencia, para se liquidar a quem se deve pedir a responsabilidade de tal infamia.

Damos-lhe a denominação de infamia e nem outro nome póde ter o que se diz fóra praticado na pessoa da infeliz Sarah.

Somos partidarios da verdade e da justiça e porisso mesmo o somos tambem da innocencia que não podemos vêr affrontada e offendida. N'esta posição inequivoca e precisa queremos que, para salvar o bom nome de quem não tem culpa, se a o criminoso posto em evidencia e que sobre

elle, para exemplo, cáia serena e inflexivel a vara da justiça e da lei.

Dizemol-o com toda a sinceridade, desejamos a punição do criminoso, seja elle quem fór, seja qual fór a sua cathogoria, seja qual fór a sua posição social.

Venha e não se faça esperar muito o castigo para exemplo e para d'este modo se dar uma satisfação á sociedade offendida.

Mas quem é esse criminoso, onde está elle?

Ainda não consta que a justiça o revelasse de modo que todos podessem ficar a conhecel-o. Diz-se que o resultado das diligencias da justiça se conserva em segredo; pois não obstante esse segredo alguns jornaes arremettem furiosa e grosseiramente contra o recolhimento das Trinas de Lisboa e contra o snr. Cardeal Patriarcha.

Achamos incorrecto e indigno que antes de se conhecer toda a verdade se venha para publico desacreditar ou procurar desacreditar o recolhimento das Trinas.

No modo como alguns jornaes hão tractado o assumpto, deixam ver claramente que não os inspira o amor da verdade e o santo desejo de ver panido um criminoso.

Bem sabemos qual é o movel das suas investivas; o caso das Trinas foi apenas um pretexto para darem expansão á sua animosidade contra as irmãs hospitaleiras e contra o snr. Cardeal Patriarcha. Nem d'outra fórma se explica facilmente o zelo da moralidade encarnado na virtuosa alma do «Seculo» e d'outros luzeiros de ordem inferior. Ninguem extranhe que chamemos luzeiros ao «Seculo» e seus satellites: estamos no seculo das luzes e sem aquellas formidaveis luminarias tudo ficaria ás escuras.

O «Seculo» é tão abundante de luz que até denuncia immoralidades e escandalos onde nunca ninguém os viu nem os fica a vêr ainda depois da declaração do mestre. E' elle só que tem o dom de os descobrir e mais alguns dos eleitos da sua grei. Aquella perspicacia que se avantajá á da policia e da justiça é uma propriedade que, á maneira de propriedade litteraria, elle deve mandar registrar para que ninguém o prejudique nos seus incontestaveis direitos.

Ora nós que não possuímos aquelle extraordinario condão do «Seculo» pensamos d'outro modo ácerca do caso das Trinas.

Entendemos que, se no recolhimento das Trinas se commettesse o abuso de que tanto se ha fallado, pedia a boa logica e exigia a delicadeza que por conta d'esse abuso não se enxovalhasse uma instituição que se tem assignalado pelos seus incontestaveis bons serviços.

Não ha instituição por mais excellente que seja onde não possa dar-se o abuso. O abuso condemna-se, reprime-se; a instituição louva-se, protege-se.

Não sabemos se depois das pesquisas da justiça teremos de lastimar um escandalo no recolhimento das Trinas; se infelizmente assim fôr, é necessario confessar que o desvario de quem quer que seja não pode ir conspurcar o bom nome de senhoras honestas e dignas. Fazer cahir sobre estas o labeo da infamia é exercer um mistér muito baixo e repugnante; é imitar a garotagem que, porfiada em sujar os vestidos dos transeuntes, lhes atirasse com a lama e immundicie que encontrasse nas ruas. Os maltrapidos dão-se bem com o que inspira asco e repugnancia ás pessoas limpas e de fina educação.

Com o «Seculo» emparellham em boa camaradagem os que tentaram invadir o recolhimento das Trinas e os que, segundo affirma um correspondente de Lisboa, vociferaram e cobriram de improperios uma senhora e uma irmã de caridade que estavam conversando na rua.

Não podemos discriminar qual é mais repugnante, se entrar violentamente n'uma casa para desacatar algumas senhoras, se denegrir-lhes o seu bom nome revessando sobre uma folha de papel um vomito, negro como o rancor e nauseabundo como o odio.

Lemos em alguns jornaes que o Snr. Cardeal Patriarcha espera o veredictum da justiça para depois processar criminalmente o «Seculo».

E' necessario que os desmandos da folha republicana encontrem um correctivo e que as disposições do nosso codigo penal sobre a diffamação não sejam letra morta. Bem haja pela sua resolução o Snr. Patriarcha a quem devem associar-se todos os catholicos protestando energicamente contra a diffamação propalada pelo «Seculo».

Se queremos o castigo para o auctor do crime cuja victima foi a desditosa Sarah, tambem o queremos para os vis calumniadores que maculam a honra de quem pela fraqueza do seu sexo e pela sua innocencia merecia outro respeito.

Não se faça esperar o castigo do auctor do chamado caso das Trinas; não se faça esperar o castigo dos calumniadores e diffamadores do recolhimento das Trinas! Para ambos o nosso codigo penal contém disposições que bem lhes quadram; execute-se a lei por egual para todos.

Quanto a dizer-se que o recolhimento das Trinas existe illegalmente em Portugal é isso completamente falso.

O recolhimento das Trinas possui estatutos approvados pelo governo e por isso não se pode dizer que a sua existencia seja illegal.

Apregoa-se o cumprimento da lei quanto á existencia das ordens religiosas em Portugal e transgride-se a lei que prohibe a calunnia, a diffamação. Falla-se em liberdade e as irmãs hospitalaeras não podem sahir á rua em Lisboa sem que se exponham ao perigo de ser desconsideradas e insultadas.

Pois até os jornaes denodados campeões da *santa liberdade* dão o exemplo da falta de respeito pela liberdade dos outros! A liberdade é só para elles. Para elles não só a liberdade mas até a licença.

Faz-se mister a cohibição do abuso: venha a justiça reprimir o abuso; castigue-se quem o merecer!

◆◆◆◆◆

JOÃO NEPOMUCENO PIMENTA, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Vice-Reitor do Seminario Conciliar de Braga

Faço saber que Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz houve por bem ordenar que a todos os seminaristas internos fosse exigido o enxoval seguinte:

Uma garnacha, duas batinas com murças, dois barretes, dois cabeções com voltas, uma sobrepel-

liz, tres pares de sapatos, proprios para fivellas, sendo um de verniz, um par de fivellas, sete pares de meias pretas e um par de sapatos de ourallo ou feltro, pretos; oito camisas, quatro camisolas, oito pares de ceroulas, oito pares de colthurnos, seis lençõs, quatro fronhas, seis toalhas de mãos, doze lençõs, dois cobertores, uma coberta de cama e uma sacca grande para a roupa suja; escovas para o facto, dentes, cabeça e calçado, pente, thesoura, e um espelho de pendurar.

A entrada dos alumnos para este Seminario Conciliar de Braga é, como está determinado, no dia 30 do proximo mez de setembro e desde as 3 horas da tarde ao toque das Ave Marias.

No dia seguinte ao da entrada proceder-se-ha a uma revista de enxoval a fim de se examinar se está completa.

E para que estas prescripções cheguem ao conhecimento de todos os interessados, mandei affixar este edital no lugar do estylo.

Braga e Seminario dos Apostolos, 17 d'agosto de 1891.

O Vice-Reitor,

João Nepomuceno Pimenta.

LITURGIA

30 de agosto, domingo 1.^a de setembro e 15.^a depois do Pentecostes. Santa Rosa de Lima, Virgem.

ULTIMO EVANGELHO

O ultimo evangelho da missa d'este dia é tirado do cap. VII do evangelho de S. Lucas.

O que alli se lê é o seguinte:

«Da Jesus para a cidade de Naim acompanhado de seus discipulos e de muito povo. Quando chegava á porta da cidade eis que era levado a enterrar um defuncto, filho unico de sua mãe viuva a qual acompanhavam muitas pessoas da cidade.

Vendo-a, o Senhor movido de compaixão disse-lhe:—Não chores. E approximando-se tocou no esquife.

Os que o levavam pararam.

Elle diz: «Môço eu t'o ordeno; levanta-te.

Sentou-se o que tinha estado morto e começou a fallar, e Jesus o entregou a sua mãe.

Possuidos de temor glorificavam todos a Deus

dizendo: Um grande propheta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo».

Até aqui o texto do evangelho.

Naim era uma pequena cidade da Galilea, assim chamada da belleza da sua estrutura e da amenidade do sitio em que estava edificada. Tinha o seu assento na base do monte Hebrón, na margem do Cison.

Caminhava Jesus para esta cidade quando ao pé das portas d'ella se lhe deparou o sahimento d'um mancebo que levavam á sepultura.

Moven-se Jesus de compaixão porque, sendo o defuncto o filho unico d'uma viuva, devia ser grande a dôr da mãe que chorava á morte d'aquelle mancebo.

O evangelho leva á supposiçãõ de que a viuva era uma das pessoas nobres e distinctas da cidade, por quanto diz que ella era acompanhada por uma grande multidãõ de gente.

A mãe viuva seguia o feretro do filho, porque era este o costume que então vigorava.

Vendo e contemplando a mãe afflictissima, o Divino Jesus disse-lhe que não chorasse, dando-lhe por taes palavras, attento o seu poder, a esperanza da resurreiçãõ do morto.

Então abeirando-se do ataúde tocou-o com a sua propria mão, para que parassem os que o levavam. Os portadores do ataúde pararam obedecendo a Jesus que era já muito conhecido pelos prodigios que fazia e a multidãõ aguardou o milagre.

Feito isto Jesus ordenou ao mancebo que se levantasse.

Só Deus é o Senhor da vida e da morte e por isso Jesus mandando por auctoridade propria volver á vida um morto, mostra que é Deus e Filho de Deus, a quem pertence resuscitar os mortos.

Sob a poderosa influencia da voz de Jesus o defuncto abriu os olhos que a morte havia cerrado e assentou-se no ataúde em que o levavam a enterrar.

Erguendo-se d'aquelle leito mortuario o filho da viuva de Naim deixou-se vêr pela multidãõ bastantemente para que ninguem podesse duvidar do milagre praticado. O milagre foi evidente; a multidãõ acreditou na resurreiçãõ do mancebo.

Refere o texto que depois Jesus entregou o resuscitado á mãe. Mandou-o descer do ataúde e apresentou-o á viuva que de lacrimosa e afflictiva se mudara em consolada e alegre. Não chores,

lhe disse Jesus, como dispondo-a para o contentamento que lhe ia dar, restituindo-lhe o filho que a morte lhe arrebatara na flôr da idade.

A consequência do milagre da resurreição do filho da viuva de Naim foi todos os que presenciaram o facto entrarem-se de uma certa reverencia para com Jesus, declarando que em verdade tinha chegado o Messias, o grande Propheta que esperavam, por quem Deus se dignou visitar o seu povo.

O filho da viuva de Naim fallecido na adolescencia pôde significar o peccador que é um morto na alma. O ataúde que lhe servia de leito mortuario são as ruins paixões, os vicios em que o peccador vive descuidado e esquecido de que Deus o pode n'um instante chamar a dar contas da sua vida.

Aquelle defuncto era levado á sepultura. A sepultura é o miseravel estado para que o homem caminha quando se lançou na via dos peccados. Esse estado é a cegueira na vida presente e a condemnação na vida futura.

A' maneira do filho da viuva de Naim o qual resuscitou á voz de Jesus ouça o peccador a voz de Deus resurgindo da morte do peccado para a vida da graça.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 13 de agosto, para a freguezia de Sezures ao revd.^o presbytero José Gomes Ferreira;

Idem, para a freguezia de Cima de Selho, ao revd.^o presbytero Augusto d'Ascensão Costa;

Idem, para a freguezia de Abbaçã, ao revd.^o presbytero João Antonio Domingues;

Idem, para a freguezia de Gandra, ao revd.^o presbytero Manoel Ferreira Neves;

Em 14, para a freguezia da Costa, ao revd.^o presbytero Domingos Dias de Faria;

Idem, para a freguezia de Infesta, ao revd.^o presbytero Joaquim Alvares da Motta;

Idem, para a freguezia de Couto ao revd.^o presbytero Manoel Antonio Rodrigues Junior;

Em 18, para a freguezia de Bastuço, ao revd.^o presbytero Feliciano Gomes Borges;

Idem, para a freguezia de Rio Covo, ao revd.^o presbytero Antonio Luiz Alves Caldas;

Idem, para a freguezia de Cova, ao revd.^o presbytero Severino dos Santos;

Em 19, para a freguezia de Barco, ao revd.^o presbytero Antonio José Vieira Coutinho;

Idem, para a freguezia de Brito, ao revd.^o presbytero José Maria da Circumcisão da Silva Amorim;

Idem, para a freguezia de Gavieira, ao revd.^o presbytero Bento Manoel Esteves;

Idem, para a freguezia de Longos ao revd.^o presbytero Manoel Joaquim da Cunha;

Idem, para a freguezia de Brandara, ao revd.^o presbytero José Pedro Lopes Calheiros;

Idem, para a freguezia de Codeçoso, ao revd.^o presbytero Claudio Alves Baptista.

Em 19 do corrente S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, conferiu na capella do Paço Archiepiscopal, instituição canonica ao revd.^o presbytero Antonio Gonçalves Branco d'Araujo, na egreja de S. Miguel d'Arcos, do concelho de Villa do Conde, aonde tinha sido apresentado e já examinado na prosynodalmente.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos fazer pelo correio a cobrança das assignaturas em debito do 1.^o, 2.^o e 3.^o anno.

No concelho de Ponte do Lima e Vianna e em freguezias de concelhos limitrophes dos referidos, fazemos a cobrança por intermedio do sr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima.

Muitô seriamos obsequiados se o maior numero possivel d'assignantes mandasse satisfazer as suas assignaturas n'esta Redacção. Evitar-nos-hiam assim descontos que concorrem para depreciar a acanhada receita com que fazemos face ás grandes despezas d'este jornal.

NOTICIARIO

Vassallagem.—Dizem da Africa que o soba Muene Lilo, da região de Ambuellas, prestou juramento de vassallagem ao rei de Portugal.

Tambem consta que foi reconhecido oficialmente, em presença de representantes portuguezes e de uns 90 príncipes e chefes que o proclamaram rei o successor do fallecido rei do Congo, Alvaro, declarando que continuaria a prestar homenagem á soberania de Portugal, porque era muito amigo dos portuguezes, e muito reconhecido aos favores recebidos.

Seminaristas pobres.—O snr. Cardeal Patriarcha vae sollicitar do ministerio da justiça que

odas as thesourarias parochiaes de Lisboa e Sangaem, que vagarem, sejam concedidas como patrimonio ecclesiastico aos alumnos pobres do seminario patriarchal.

Capellães militares.—El-rei vae conceder aos capellães das guarnições militares de Lisboa e Porto as honras de capellães fidalgos da casa real.

E' preciso o castigo.—Alguns jornaes publicaram a noticia de que o snr. Cardeal Patriarcha faria querellar o «Seculo» e outros jornaes, pelas calumnias com que offenderam as senhoras do recolhimento das Trinas.

Tambem informa um correspondente que a superiora das irmãs hospitaieiras está sendo vivamente instada pelos paes das educandas e das religiosas, para que metta em processo os diffamadores; e que já se offereceram para advogar tão boa causa alguns ornamentos do nosso fôro.

Nós entendemos que seria a maior das faltas e o mais perigoso dos erros deixar impunes os calumniadores.

Em Lisboa foram descobertos manejos e preparativos de revolta muito adiantados.

Os jornaes republicanos queriam desviar a attenção da policia, e para isso forjaram as calumnias infames contra o recolhimento das Trinas.

Boa gente, não ha duvida.

E são estes meninos que pretendem empolgar o poder!!

A Sagrada Tunica.—No dia 6 do corrente, o Bispo de Tréves poz em exposição a sagrada tunica de N. S. Jesus Christo.

A este acto assistiram mais de 100 Bispos.

A exposição da santa reliquia tem chamado allí grande affluencia de estrangeiros, abrindo-se para este fim 700 hotéis e restaurantes em Tréves.

Offerta.—O snr. conde de Paris offertou ao mosteiro de Sant'Anna, perto de Quebec, um baixo-relevo em prata macissa, representando S. Luiz a offerecer o seu sceptro a Sant'Anna antes de partir para a crusada.

Senhora da Abbadia.—Na capellinha, sita no largo do Barão de S. Martinho, realisou-se a festividade da Senhora da Abbadia.

Houve allí arraial, illuminação, fogo e musica.

Carta de Leão XIII.—Dizem da capital que chegou ao ministerio dos negocios estrangeiros a carta que o Santo Padre dirigiu aos Arcebispos e Bispos portuguezes do Congresso Catholico que teve lugar n'esta cidade.

Uma estatua ao Papa.—A estatua erigida a Leão XIII na cidade de Baltimore (Estados Unidos), será inaugurada no outubro proximo.

Quatro mil sacerdotes tomarão parte na festa da inauguração, á qual estarão presentes todos os Arcebispos e Bispos dos Estados Unidos.

Banco de Portugal.—Em consequencia do snr. Barros Gomes ter deixado o Banco de Portugal, foi nomeado para o substituir no cargo de governador d'aquelle Banco o snr. Perestrello, director geral da thesouraria do ministerio da fazenda.

Entre nós o contrario.—O grão-duque de Saxe-

Coburgo-Gotha acaba de decretar que todo e qualquer pae que deixe ir a um baile publico um filho menor de dezeseite annos, ou uma filha menor de quinze, será multado em 30 marcos.

Diz El Financero Mexicano:—«Os homens illustrados de todos os credos religiosos não podem deixar de escutar com respeito e attenção as palavras do veneravel Chefe da Igreja Catholica, cuja habilidade politica se não visto obrigados a reconhecer grandes ministros e monarchas poderosos.

Em Leão XIII vê o mundo um dos mais eminentes Pontífices supremos, inscriptos na lista que se estende desde os alvares da historia até nossos dias, e quaesquer que sejam nossas crenças particulares, temos de reconhecer, se queremos ser sinceros, a tremenda e extensa influencia do homem sabio e bom que desde a sua cathedra na Cidade Eterna protesta hoje contra o crescente militarismo que está aniquilando a Europa com uma carga demasiado pesada para que a suporte, e cuja voz se ergue contra as manifestações da anarchia e do socialismo, symptomas de inquietação em todas as nações europeas».

Comicio socialista.—Na segunda feira passada, pelas 5 horas da tarde, conforme dizia o convite expressamente espalhado ao operariado bracarense, reuniram-se no local de S. João da Ponte com o fim de discutirem e resolverem definitivamente sobre as crises alimenticia, do trabalho e monetaria, cerca de 1:000 pessoas, aclamando para presidente o operario José Baptista d'Almeida, que escolheu para secretarios Jose Antonio da Silva e Antonio de Sousa Machado.

Aberta a sessão, e depois d'algumas palavras sensatas da presidencia para que a auctoridade não tivesse ensejo de intervir, fallou o operario tecellão do Porto, Eduardo de Carvalho e Cunha redactor do «Trabalhador».

O fim do orador era o de levar o operariado de Braga a installarem um centro socialista, para mais facil e rapidamente conseguirem a solução do terrivel problema, que ha de esfacellar a sociedade.

Em seguida fallaram outros artistas, que afinaram pelo mesmo, diapasão sendo bem cabidas e necessarias as apostrophes que dirigiram aos agiotas e a que cumpre pôr termo a este estado anomalo.

Sempre houve prata em abundancia no nosso mercado e hoje não se encontra!

A causa que determina esta falta, é sem duvida devida aos corretores e agiotas, que sem patriotismo nem dignidade, lecupletam-se á custa do povo, e inflam de satisfação, quando a patria está assoberbada com muitas e variadas crises.

As moedas de prata e cobre, não tendo cotação lá fóra, não deviam escassear, porque houve sempre prata amoedada para todas as operações.

Acabou o comicio com a approvação d'uma representação, que vae ser dirigida ao governo, pedindo para remediar os males que hoje torturam o povo portuguez.

A reunião teria de certo, outra importancia, se não fora o elemento socialista pretender engalanar-se com tudo que podesse fazer-se a bem da patria.

Saiba o povo pedir dentro da legalidade, e em vez d'um não, receberá um sim.

Querella jornalística.—O tribunal crimina

mandou supprimir o periodico «Justiça», e condemnou o redactor e editor Antonio do Quental Calheiros, estudante de medicina, e Paulo de Fonseca, Typographo, em 6 mezes de prisão e 250.000 reis de multa e custas do processo cada um. Foi advogado dos reus o dr. Jacintho Nunes.

Agencia Havas.—Em Paris espera-se que a greve dos terraplanadores terminará dentro em pouco. Os grévistas acceitaram a arbitragem.

—Em Londres os portadores das obrigações uruguaias foram convocados para uma reunião n'aquella capital, para protestarem contra o projecto de lei que reduz a taxa do juro das obrigações a 3 por cento.

Jornal processado.—«O Nacional» jornal d'esta cidade, que se publica ás quartas-feiras e aos sabbados, vae ser chamado aos tribunales pela camara municipal por esta corporação se julgar offendida pelo alludido jornal.

Novena.—Começa hoje pelas 6 horas da tarde, na igreja do Populo, a novena preparatoria, com exposição do SS. Sacramento, para a festa da Immaculada Conceição, que terá logar no Sameiro no dia 30 do corrente.

Emigração de operarios.—Em comboio especial, partiram no dia 18 para Lisboa os emigrantes que seguirão para a Africa no proximo paquete:

Para S. Thomé, Loanda e Mossamedes vão os individuos que teem senhas do Centro Promotor, com os numeros 1 a 8, 11 a 16, 21, 24, 30 a 33, 39, 40, 45, 48, 49, 54 a 65, 68 a 72, 74, 76 a 80, 85 a 90, 92 a 401, e dois membros da commissão do Centro com quatro pessoas de familia.—Total, 70 colonos, sendo 4 para S. Thomé, 22 para Mossamedes e 44 para Loanda.

Para Lourenço Marques, Moçambique, Ambriz, Quelimane e Cabo Verde, embarcam os portadores das senhas com os seguintes numeros: 9, 10, 17 a 20, 22, 23, 25, 27, a 29, 34, 38, 41 a 44, 46, 47, 50 a 33, 66, 67, 73, 75, 81 a 84, 91, 103, 105, 106, 108, 116, 133 a 138, 141, 142, 146 a 148, 156, 163, 164, 168 a 171, 173 a 178, 184 a 190, 198, 201, 203, 204, 207, 228, 232, 259, 260, 261, 265, 273, 297, 304 a 306, 324, 327 a 329, 332, 333, 335, a 339, 351 a 353, 356 a 358, 364 a 370, 381 a 387, 392, 400, 403, 441, 448, 454, 456, 468, 473 a 476, 517, 521, 522, 52, 530, 532, 538, 540, 540 549, 554 a 557, 566, 576, 586, 587, 590, 600, 602, 605 a 607, 512 a 620, 626, 632, 641, 645, 647, 652, 663, 675, 681, 683, 687, 688 a 691, 701, 709, 713, 725, 736, 737, 743, 773, 769, 775, 777, 781 a 784, 788, 817, 820 a 847, 851 a 856, 858 a 861, 863, 878 a 954 e 956.

Total 312, sendo 170 para Lourenço Marques, 139 para Moçambique, 1 para Ambriz, outro para Quelimane e outro para Cabo Verde.

Os individuos inscriptos são: costureiras 88, doceiros 4, serviaes 89, barbeiros 9, carpinteiros 22, ferreiros e serralheiros 83, alfaiates 43, ourives 18, mineiros 11, sapateiros 50, tipographos 9, pedreiros 28, pescadores 12, tecelões 20, caixeiros 29, despachantes 2, trabalhadores e diversos 351.

Via reduzida.—A' companhia do caminho de ferro de Guimarães foram prorogados por mais

seis mezes os prazos para construir a linha ferrea de via reduzida entre Guimarães e Fafe.

Para a Povia de Varzim.—O snr. conego João Nunes da Costa, distincto professor do Seminario, partiu para aquella praia.

Missa Nova.—No domingo celebrou a sua primeira missa, o revd.^o André Fernandes d'Azevedo, d'esta cidade.

O esclarecido e virtuoso parochio de S. João do Souto, amigo particular do novo levita, fez uma eloquente oração, patenteando os deveres inadmissíveis do sacerdote, e pondo em relevo as virtudes do novo presbytero.

Madame Carnot.—Consta em Paris que a esposa de Carnot, presidente da republica, vae receber da nossa rainha, o grande cordão d'uma ordem especialmente reservada aos soberanos.

O phyloxera.—O dr. Perracito acaba de descobrir uma substancia que destroe instantaneamente o phyloxera, sem com tudo damnificar de modo algum a vinha.

Familia real.—Nada ha por enquanto resolvido sobre a viagem da familia real pelas provincias do norte.

As cidades do Porto e Braga, serão as primeiras que terão a honra de receber dentro de seus muros a familia real portugueza.

Para Barcelona e Lisboa.—O deputado Luciano Cordeiro e o capitão de fragata Vasconcellos chegaram a Cete, de volta do congresso geographico de Berne, seguindo para aquellas duas cidades sem se fazerem esperar muito tempo.

Desamortisação.—No governo civil d'este districto serão arrematados, no dia 3 de setembro, diversos bens pertencentes aos passaes dos parochos das freguezias de Lanhoso e Font'Arcada no concelho da Povia de Lanhoso, e Sequiade, no concelho de Barcellos, devendo ser praccados com o abatimento das duas quintas partes.

Fundos publicos.—Venderam-se no dia 18 na Bolsa:

Inscrições internas de 3 p. c., assentamento (5:000.000), a 48, 80; ditas externas, de 3 p. c., a 49, 05; divida interna hespanhola, 4 p. c. (lb. 2.000) a 79, 50; dita externa, 4 p. c., (10.000 lb.) a 83, 00; 5 acções do Banco de Lisboa & Açores, a 91.000; 10 ditas do Banco Ultramarino, a 50.000 reis; 10 obrigações municipaes, de 4 e meio p. c., a 82.000 reis.

Despachos ecclesiasticos.—Revd.^o Manuel Joaquim Monteiro, parochio da Amaralleja, diocese de Beja, apresentado na igreja de Nossa Senhora da Graça de Baleizão, no concelho e diocese de Beja; revd.^o Manuel da Costa de Vasconcellos e Cunha, parochio do Pombeiro, da diocese de Coimbra, apresentado na igreja de S. Gens de Arganil, concelho de Arganil, da mesma diocese; revd.^o Sebastião Coutinho de Sant'Anna, apresentado na igreja de Santo André de Ardãos, concelho de Boticas, diocese de Braga; revd.^o Alexandre José Freire de Faria e Silva, bacharel formado em theologia e conego capitular da Sé de Evo

ra, promovido á dignidade de thesoureiro-mór da mesma Sé; revd.^o Joaquim José Freire de Faria e Silva, idem idem, com onus de ensino, promovido á dignidade de mestre-escola da mesma Sé; revd.^o Joaquim Augusto da Fonseca, apresentado como conego capitular da Sé de Evora, collocado no canonicato livre da mesma Sé, vago pela promoção á dignidade de chantre, do conego Abel Martins Ferreira; revd.^o Manuel Teixeira Barbosa Malheiro, parochó de Santa Maria de Sardoura, da diocese do Porto, apresentado na igreja de Santa Eulalia, no concelho de Arouca, da mesma diocese.

Associação Commercial.—Em virtude do decreto prohibindo a emissão de cédulas a particulares e corporações, a Associação Commercial d'esta cidade susta a emissão, a que deliberara proceder com applausos e acolhimento dos braccarenses.

Festa de S. Joaquim.—Noticia o telegrapho que no dia 16 do corrente, por occasião da festa de S. Joaquim, o Papa recebeu felicitações dos cardeaes, prelados e de varios personagens romanos.

A saude de S. Santidade é excellente.

Saraus de honra.—Nos salões do hotel Universal (Gerez) houve no dia 16 á noite um magnifico sarau em honra dos Exc.^{ms} Bispos de Moçambique e de Cochim.

Abriu o sarau o dr. Ricardo Jorge, cujo eloquentissimo discurso foi applaudido com enorme entusiasmo. Succedeu-lhe o Exc.^{mo} Bispo de Moçambique, que fallou larga e brilhantemente sobre assumptos coloniaes, dando interessantes informações acerca das missões ultramarinas. A concorrência foi numerosissima.

Oração quotidiana durante o mez d'Agosto

O meu Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração Immaculado de Maria, as orações, as obras e os soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas, e por todas as outras intenções, pelas quaes vos immolaes sem cessar a Vós mesmo sobre o altar.

Eu vol-as offereço em particular pelo restabelecimento da paz social que vós trouxestes ao mundo, e que só por Vós pôde subsistir, reinando entre as differentes classes justiça e caridade.

ANNUNCIOS

PARA EXAMES EM OUTUBRO

NO COLLEGIO DE S. LUIZ continuam abertas todas as aulas para

os EXAMES EM OUTUBRO. Os interessados pôdem desde já matricular-se e pedir informações no escriptorio do collegio.

LIVROS BARATOS

Sobre historia, litteratura, românticos e ecclesiasticos de bons auctores, illustrações, etc.

Rua do Norte, 8, Povoá de Varzim. Na Figueira da Foz, Rua da Lomba, 38.

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.^o 80.

SOLICITADOR FORENSE

311, RUA DE SANTA CATHARINA, 313

Antonio José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca do Porto, trata de todos os processos civis, commerciaes, criminaes, de appellação e aggravos, nos respectivos tribunaes.

COMPENDIO

DE

THEOLOGIA MORAL

DO

PADRE JOÃO PEDRO GURY, DA COMPANHIA DE JESUS

Revisto pelo auctor e enriquecido com notas de
DA MESMA COMPANHIA

E PROFESSOR NO COLLEGIO ROMANO
mais correcta e augmentada, principalmente
com as respostas ás Vindictas Alfonsianas
e respectivamente com as leis patrias e brazileiras,
casos reservados pontificios, diocesanos, etc.

PELO PRESBYTERO

JOAQUIM PAES DE SOBRAL

C. H.

Vice-reitor e professor do seminario de Vizeu

Ainda se aceitam assignaturas, por volumes e cadernetas. Todos os pedidos ao editor José Maria d'Almeida—Vizeu.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES
JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
 BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO
 8—Largo do Paço—9
BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TÊCIDOS DE SEDA

E
DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE
Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lho sejam encomendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandums, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos